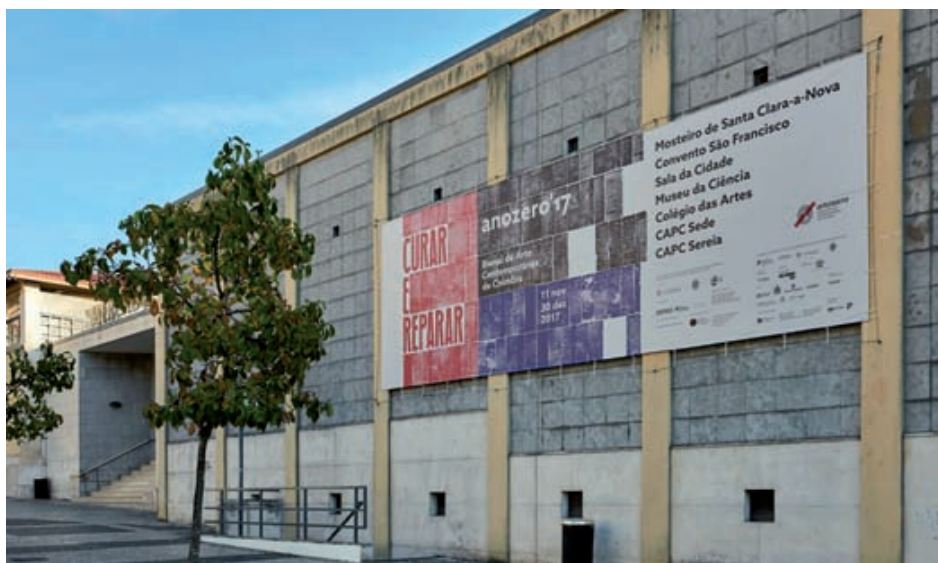




Arte a “curar e reparar” com obras de 35 criadores mostradas em Coimbra

Bienal Anozero abre a 11 de novembro e prolonga-se por sete semanas em diversos espaços marcadamente patrimoniais da cidade. A arte como meio de “sara” feridas

●●● “Curar e Reparar” é o tema da segunda edição da bienal Anozero, a inaugurar a 11 de novembro, sábado, produzida pelo Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC) e que, durante sete semanas, com obras de 35 artistas e repartida por vários espaços patrimoniais da cidade de Coimbra – Santa Clara-a-Velha, Convento São Francisco, Sala da Cidade, Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, Colégio das Artes da UC, CAPC Sede e CAPC Sereia –, “irá refletir sobre um mundo que reclama sistematicamente ser sarado das feridas que permanentemente abre”.

A iniciativa, produzida pelo CAPC e coorganizada com a Câmara Municipal e a Universidade de Coimbra, propõe, num amplo programa, um diálogo entre a arte contemporânea e o património multisecular — em particular com o de “Coimbra – Universidade, Alta e Sofia”, recentemente classificado pela UNESCO. A bienal decorrerá até 30 de dezembro, de terça-feira a domingo, das 10H00 às 18H00, com entrada livre nos diversos espaços de exposição.

Diversidade de peças e artistas

Com curadoria de Delfim Sardo e Luiza Teixeira de Freitas, “Curar e Reparar” – o tema central desta edição da bienal – “tenta pensar nas questões que



Anozero – Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra tem início a 11 de novembro

- 1 “Curar e Reparar” é o tema que congrega obras de 35 artistas
- 2 Mosteiro de Santa Clara-a-Nova, Convento São Francisco, Sala da Cidade, Museu da Ciência da UC, Colégio das Artes, CAPC Sede e CAPC Sereia são os espaços que acolhem uma exposição com diversas estações

se dirigem à máquina avariada do mundo, à fragilidade do corpo, à incerteza da economia, à necessidade de permanente compensação”. A bienal, espalhada por vários espaços da cidade, foi pensada como uma única exposição, com várias estações ou capítulos, num percurso que atravessa a zona histórica da cidade e o Mondego, até Santa Clara.

No grupo de 35 artistas participantes (19 estrangeiros e 16 nacionais) estão nomes de todos os continentes, com propostas muito diferentes, utili-

zando os mais diversos media e suportes artísticos. As obras apresentadas têm em comum o corresponderem à expressão de múltiplos entendimentos (sociais, pessoais, ambientais, arquitetónicos) sobre a nossa relação com o mundo e, também, com o outro.

Obras produzidas para a bienal

Alexandre Estrela, Ângela Ferreira, Fernanda Fragateiro, Gabriela Albergaria, Gustavo Supta, Henrique Pavão, João Fiadeiro, João Onofre, Jonathan Uliel Saldanha, José Maças de Carvalho, Juan Araujo, Julião Sarmento, Lucas Arruda e Paloma Bosqué são os artistas que foram convidados a realizar propositadamente novas obras para a bienal. No conjunto dos restantes participantes (entre outros, Louise Bourgeois, Dominique Gonzalez-Foerster, Francys Allys, Jimmie Durham, Matt Mulligan, William Kentridge, Marwa Arsanios, Ernesto de Sousa) encontram-se trabalhos apresentados que foram iniciados noutros contextos ou, então, são obras já existentes.

Além da proposta central, a bienal terá a colaboração do projeto Linhas, na programação de teatro e música, acolhendo ainda um conjunto de outras atividades: conferências, cinema, encontros, lançamento de livros.



Marcelo elogia força dos empresários para recuperarem da destruição

Presidente da República voltou ontem à região Centro, para visitar concelhos afetados pelos incêndios de 15 de outubro e verificou que, apesar da enorme destruição, os empresários já têm metas definidas para a recuperação das empresas >Pág 11

DB-Joã Alves

CRUZ VERMELHA EXPULSA ANTIGO COMANDANTE

João Nascimento
tinha 30 anos
de serviço >Pág 10



Coimbra FPCEUC
aposta na melhoria
constante para estar
no topo nacional >Pág 8

Académica
Golo mais rápido da
história foi marcado
aos 12 segundos >Pág 14

Coimbra Bienal
de Arte Anozero
abre no próximo
sábado >Pág 28

Politécnico
de Coimbra
recebe
600 alunos
Erasmus
todos os anos

IPC assinalou 30 anos do
programa de mobilidade
>Pág 7



DB-Luís Carregã

*a nossa opinião, hoje,
no Diário As Beiras*



Isabel Maranha
Cardoso

Descatificação



Hélder
Rodrigues

Coimbra e Oviedo.
Duas cidades
inteligentes da Europa



Gil Patrão

Ainda há tanto por
fazer...